

# RELATÓRIO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO DA ÁREA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS BRASÍLIA, 5 E 6 DE SETEMBRO DE 2019

<sup>1</sup>Ana Aparecida da Silva Almeida; <sup>1</sup>Marcelo Santos Targa

<sup>1</sup>Docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais UNITAU, Taubaté, SP – Brasil

E-mail: [anaparecida.almeida@gmail.com](mailto:anaparecida.almeida@gmail.com); [targa.marcelo@gmail.com](mailto:targa.marcelo@gmail.com)

\* Autor correspondente

**RESUMO:** O presente documento tem por finalidade relatar as atividades desenvolvidas sob nossa ótica, no Seminário de Meio Termo da Área de Ciências Ambientais, promovido pela Área de Ciências Ambientais - 49 CACiAmb, da CAPES em Brasília, DF entre os dias 5 e 6/09/2019. O evento teve por objetivo apresentar dados comparativos da avaliação da Área de Ciências Ambientais, referente ao biênio 2017-2018, as mudanças nas fichas de avaliação, ampliar intercâmbio com vistas a uma preparação para a avaliação da quadrienal em 2021. Participaram do evento representantes dos 137 programas de pós-graduação (PPGs) pertencentes a Área de Ciências Ambientais - 49 CACiAmb. No geral além de uma ampla discussão sobre a ficha de avaliação, foi demonstrado a que o processo será centrado mais na produção docente com discente e egresso e em quais os impactos dos programas na sociedade e vida profissional dos egressos. A mudança nos procedimentos de avaliação da produção docente vinculados aos PPGs se dará na produção científica com discentes em extratos superiores, além da produção técnica.

## 1 INTRODUÇÃO

O Seminário de Meio Termo da Área de Ciências Ambientais, promovido pela Área de Ciências Ambientais - 49 CACiAmb, foi realizada na sede da CAPES em Brasília, DF entre os dias 5 e 6/09/2019.

O evento foi organizado pela Coordenação da Área de Ciências Ambientais - 49 CACiAmb sob responsabilidade dos professores Jarcilene Silva de Almeida, Jairo Lizandro Schmitt e Liliana Pena Naval e contou com a participação especial da diretora de Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Professora Sônia Nair Bão.

A CAPES realiza periodicamente por meio de sua Diretoria de Avaliação (DAV) uma avaliação geral da Pós-Graduação brasileira em suas 49 Áreas de conhecimento. Esse processo, efetuado em 2017, teve a dimensão de 4.166 programas (PPG) de mestrado, doutorado e mestrado profissional, parte deles em rede. A característica central da avaliação da Pós-Graduação é ser realizada por pares (comissão de especialistas da Área), a partir das informações anuais públicas e transparentes, registradas por cada PPG na plataforma Sucupira. Os relatórios são avaliados a partir da análise comparada do estado da arte em cada área pela a Comissão de Área (CA) e, posteriormente é revisado pelo Conselho Técnico Científico do Ensino Superior (CTC-ES), que integra todas as Áreas. Os PPG se distribuem em notas 3 (regular), 4 (bom) e 5 (muito bom), e destes últimos se destacam programas excelentes, com notas 6 e 7, que constituem referências para as Áreas.

Um resumo do quadro comparativo dos 137 programas brasileiros da área de Ciências Ambientais foi apresentado aos coordenadores presentes ao seminário.

Os PPGCAs da UNITAU - MP e MA, estão inseridos na área de Ciências Ambientais (área 49 CACiAmb) que pertence a Grande Área Multidisciplinar inserida no Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar da CAPES, conforme pode ser observado na Figura 1.

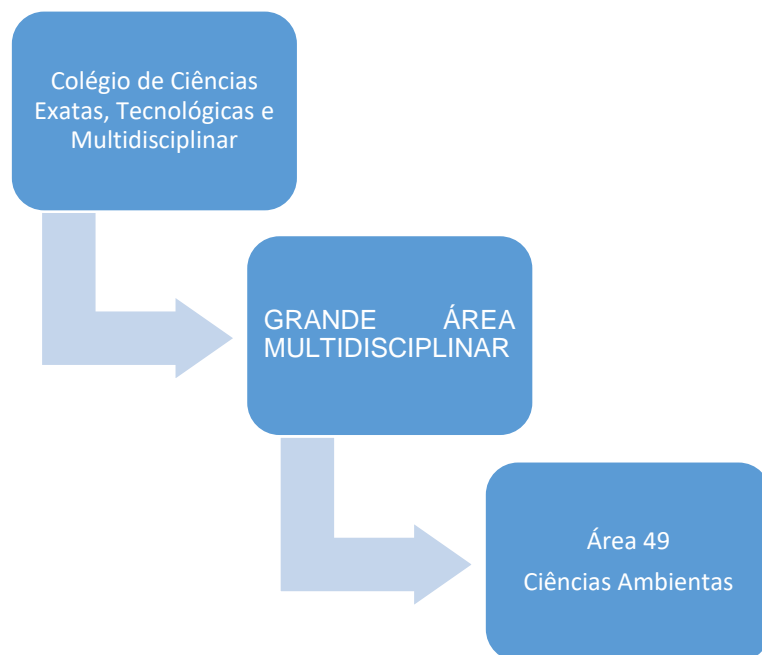


Figura 1. Hierarquia da Área Ciências Ambientais – 49 CACiAmb na CAPES.

A 49 CACiAmb foi criada pela Portaria CAPES 081 de 06 de junho de 2011 a partir da evolução da antiga Área de Agrárias e Meio Ambiente. Tal evolução para uma área de Ciências Ambientais possibilitou atender o claro objetivo de compreender as demandas socioambientais e a perspectiva do desenvolvimento sustentável com a convergência de conhecimentos distintos, possibilitando a reflexão vista por diferentes ângulos.

Diferentemente do que ocorre nas demais áreas, a Ciências Ambientais não é campo disciplinar. A proposta de um PG em Ciências Ambientais deve ter claro perfil trans-muti-interdisciplinar, apresentando-se integrada a área de concentração, as linhas de pesquisa e a estrutura curricular de seus cursos e dentre os grandes desafios das Ciências Ambientais, estão a conservação e gestão dos recursos naturais, essenciais à qualidade de vida, bem como contribuir para resolução de macroproblemas, como mobilidade urbana, saneamento básico, favelização e pobreza, violência, desastres naturais, entre outros.

O seminário de meio termo teve por objetivos:

a) Apresentar dados comparativos da avaliação da Área de Ciências Ambientais, referente ao biênio 2017-2018, com fins a preparação para a avaliação da quadrienal em 2021.

b) Realizar reflexão sobre as alterações da ficha de avaliação dos Programas de Pós-graduação estabelecendo os indicadores desejados para a área de Ciências Ambientais.

c) Ampliar o intercâmbio, a troca de experiências e o estabelecimento de estratégias para o futuro entre os diversos atores envolvidos no processo de construção do conhecimento na Área das Ciências Ambientais na perspectiva interdisciplinar, incorporando as demandas socioambientais na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Em 2019 o seminário de meio termo da Área de Ciências Ambientais - 49 CACiAmb contou com a participação de representantes dos 137 programas de pós-graduação e apresentou a seguinte programação (Quadro 1):

**Quadro 1.** Programação do Seminário de meio Termo da Área Ciências Ambientais - 49 CACiAmb - CAPES**Dia 05/09/2019 –Quinta-feira**

---

9:00 – 9:30	Abertura Profª Sônia Bão – Diretora de Avaliação da CAPES
9:30 - 9:50	Apresentação da Equipe de Coordenação da Área
9:50 – 10:20	Panorama Geral da Área de Ciências Ambientais - Profª Jarcilene Almeida
10:20 - 10:40	Perguntas
10:40 - 11:00	Intervalo
11:00 – 11:30	Apresentação Qualis Referência – Prof Mauricio Dziedzic
11:30 – 12:00	Perguntas
12:00 - 13:30	Intervalo para Almoço
13:30 – 14:10	Aprimoramento do Processo de Avaliação da Pós-graduação - Profª Jarcilene Almeida
14:10 -14:30	Perguntas
14:30 -15:10	Apresentação Ficha de Avaliação e Indicadores - Prof Jairo Schmitt
15:10 – 15:20	Pergunta
15:20 - 17:40	Dinâmica com os coordenadores: aperfeiçoamento dos indicadores da Ficha de Avaliação
17:45 – 18:00	Encerramento do Primeiro Dia

---

**Dia 06/08/2019 – Sexta-feira**

---

9:00 – 9: 30	Panorama Geral dos Programas Acadêmicos -Prof Jairo Schmitt
9:30 -10:00	Panorama dos Programas Profissionais – Profª Liliana Naval
10:00 – 10:30	Produtos Técnicos/Tecnológicos– Profª Liliana Naval
10:30 – 10:45	Perguntas
10:45 – 11:00	Intervalo
11:00 – 12:00	Apresentação de dois Produtos Intelectuais dos Coordenadores dos Programas Profissionais
12:00-12:10	Apresentação de dois Produtos Intelectuais do Coordenador do Programa em Rede Profissional
12:10 - 13:30	Intervalo para Almoço
13:30 - 13:40	Apresentação de dois Produtos Intelectuais do Coordenador do Programa em Rede Acadêmico
13:40 – 16:00	Apresentação de dois Produtos Intelectuais dos Coordenadores dos Programas Acadêmicos
16:00 -16:15	Intervalo
16:15 -16:30	Apresentação do Relator
16:30 – 17:00	Encerramento – Coordenação de área - 49 CACiAmb

---

Durante o seminário como forma de aprimoramento do processo de avaliação da pós-graduação, foram apresentados cada um dos indicadores que devem constar da nova Ficha de Avaliação da Pós-graduação em Ciências Ambientais. Os quesitos, itens, pesos de cada item e as definições e comentários sobre estes, detalhadamente discutidos no Seminário de Meio Termo constam do Quadro 2.

**Quadro 2.** Ficha de Avaliação – 49 - 49 CACiAmb – Meio Termo 05/09/2019

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<b>1 – Programa</b>		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	30%	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Verificar a interdisciplinaridade: integração de 2 ou mais áreas de conhecimento; integração nas pesquisas dos fenômenos naturais, antrópicos e processos sociais; geração de novas tecnologias ambientais e maior inclusão social.</li> <li>✓ Coerência, distribuição e consistência entre as áreas de concentração, as linhas de pesquisa, os projetos em andamento e a estrutura curricular.</li> <li>✓ Verificar projetos estruturantes que estabeleçam espaço de pesquisa entre docentes e discentes</li> <li>✓ Examinar infraestrutura instalada, tais como salas de aulas e salas de administração, laboratórios, equipamentos para ensino, equipamentos de informática e multimídia e rede, acervo de biblioteca, acesso a bases de dados.</li> <li>✓ Implantação e atualização de iniciativas, ajustando as conforme proposta do programa</li> </ul>
1.2 Perfil do corpo docente, sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	30%	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Número de docentes permanentes (mínimo 12)</li> <li>✓ % de docentes colaboradores (máx 30%)</li> <li>✓ Tempo médio de titulação de Doutor</li> <li>✓ % de DP com orientação de IC ou TG/TCC</li> <li>✓ % de DP que não ministram aula na graduação</li> <li>✓ % de DP bolsista produtividade ou equivalente</li> <li>✓ Examinar composição diversificada do corpo docente em relação à área de origem e de atuação</li> <li>✓ Verificar carga horária de dedicação ao programa (todos DP com pelo menos 10h semanais a cada ano na PG)</li> <li>✓ Analisar se pelo menos 40% dos DP estão alocados em apenas 1 PG</li> <li>✓ Verificar se há DP que participam em até 3 PG (max. 60%) ou que esteja amparado pela legislação pertinente</li> <li>✓ Analisar a estabilidade do corpo docente identificando o número de DP que se mantiveram no</li> </ul>

		<p>quadriênio (flutuação max 30%)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Verificar os critérios de credenciamento/recredenciamento estabelecido pelo PG.</li> </ul>
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	20%	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Diretrizes e instrumentos empregados para o planejamento do PG, e como se reflete no estabelecimento e cumprimento de metas e ações pertinentes aos objetivos propostos quanto a gestão, infraestrutura, formação de docentes e produção intelectual.</li> </ul>
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	20%	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estratégias e sistemática de autoavaliação do PG.</li> <li>✓ Avaliação dos coordenadores em relação a dimensão do corpo docente do curso na sua IES para a manutenção da qualidade, dedicação nas atividades.</li> <li>✓ Disseminação dos resultados, geração de metas e ações advindas da autoavaliação. Contribuição dos resultados da autoavaliação para melhoria do PG.</li> </ul>
<b>2 – Formação</b>		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	15%	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ No final do quadriênio cada PG deve indicar 5 teses, e/ou dissertações ou equivalente. A adequação destes trabalhos será avaliada em relação a sua vinculação às linhas de pesquisa, área de concentração, projetos e objetivos do PG. Para avaliação da qualidade serão considerados os seguintes aspectos: publicações bibliográficas, grau de inovação do trabalho e aplicabilidade de produtos tecnológicos diretamente vinculados ao trabalho final.</li> </ul>
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	25%	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ IndProd de discentes e egressos (até 5 anos)</li> <li>✓ % de discentes autores.</li> <li>✓ % de egressos autores.</li> </ul>
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	15%	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Mecanismos e estratégias de acompanhamento dos egressos.</li> <li>✓ % de egressos atuando em atividades profissionais correlatas à área do PG encontrado na RAIS</li> <li>✓ Distribuição de ocupação dos egressos encontrados na RAIS</li> </ul>
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	25%	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Cada PG deverá indicar 4 produtos de destaque por DP. Para a avaliação da qualidade desses produtos serão considerados o seu alinhamento com a proposta do curso, bem como o</li> </ul>

		<p>grau de inovação bibliográfica e/ou tecnológica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ % de produção qualificada no estrato superior.</li> <li>✓ Índice de produção de artigos de DP</li> <li>✓ Índice de produção de artigos com co-autoria discente (média de artigos qualificados com autoria discente).</li> <li>✓ Índice de produção de livros de DP</li> <li>✓ Índice de produção técnica de DP</li> <li>✓ % de DP com projetos</li> <li>✓ % de projetos de DP com discentes</li> <li>✓ % de DP com financiamento externo de projetos</li> </ul>
<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p>	<p>20%</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Indicador de orientação (total de orientações em andamento DP/total DP) e desvio-padrão de número de orientações por DP.</li> <li>✓ % DP sem orientação</li> <li>✓ Número de DP que foram responsáveis/participantes por disciplinas ministradas no PG no quadriênio.</li> <li>✓ Verificar o número de DP que foram responsáveis/participantes por projetos de pesquisa e equipe envolvida.</li> <li>✓ Calcular média anual da carga horária do corpo docente dedicado as disciplinas de graduação.</li> <li>✓ % de titulados pelo total de discentes</li> <li>✓ Tempo mediano de titulação de mestrado/doutorado</li> <li>✓ Indicador de orientações concluídas por DP (total de dissertações concluídas de DP+ 2* total de teses concluídas de DP)</li> </ul>
<p><b>3 – Impacto na Sociedade</b></p>		
<p>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.</p>	<p>35%</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Será analisada a atuação do PG nos contextos local, regional e nacional, considerando os impactos científico, tecnológico e educacional associados tendo em vista a natureza acadêmica ou profissional do PG.</li> </ul> <p>Ex. acadêmico:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ % de DP com 2 ou + artigos Qualis A1 + A2 no quadriênio</li> <li>✓ Cada artigo será contabilizado apenas uma vez, ou seja, artigo com mais de um autor DP será contado para um deles apenas.</li> </ul> <p>Ex. profissional:</p>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Aplicabilidade e caráter inovador de pelo menos 5 produtos gerados.</li> </ul>
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	35%	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Averiguar inserção do PG em termos de área de fronteira, interiorização e de vulnerabilidade.</li> <li>✓ Verificar a participação em conselhos, comitês e sociedades científicas.</li> <li>✓ Analisar a inserção do PG na educação básica</li> <li>✓ Avaliar a relevância da produção indicada do PG em relação a impactos socioambiental, econômico e cultural. Somatório de pontuação dos 5 produtos indicados pelo PG considerando justificativa apresentada avaliados por sua autoria, aderência, impacto, aplicabilidade inovação e complexidade (dado informado no último relatório do quadriênio)</li> <li>✓ Não é relevância ou impacto acadêmico, mas outra dimensão na sociedade. A indicação deve ser feita no último ano do quadriênio</li> </ul>
3.3. Internacionalização e visibilidade do programa.	30%	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Avaliar site do PG em mais de um idioma</li> <li>✓ Disciplina com indicador social</li> </ul>

Como se pode observar no Quadro 2, o processo de avaliação será baseado em três quesitos: (1) Programa (2) Formação (3) Impacto na Sociedade.

Essa nova ficha de avaliação tem o objetivo de avaliar a formação do egresso, ou seja foco no resultado, na ação de cada PG na transformação do aluno durante o curso, na condução de pesquisas que deem respostas a questões sociais e ainda o acompanhamento e a produção conjunta com o egresso em até 5 anos após o término do curso.